

UGT e organizações sociais debatem trabalho digno

No passado dia 7 de Outubro assinalou-se, pela segunda vez, a Jornada Mundial pelo Trabalho Digno, uma iniciativa da Confederação Sindical Internacional (CSI), a que se associaram múltiplas organizações internacionais, entre as quais a Organização Internacional de Trabalho (OIT).

A UGT, que desde a sua fundação faz do Trabalho Digno a sua prioridade, pela melhoria das condições de vida e de trabalho de todos os trabalhadores e trabalhadoras, quis mais uma vez associar-se a esta acção mundial, com a realização de duas iniciativas:

- ✓ A mobilização dos sindicatos dos professores filiados na UGT para que nas escolas lançaram um debate sobre a realidade do trabalho digno a nível nacional e mundial. Através da exibição de um pequeno vídeo, mais de 3700 alunos em 61 escolas por todo o País, puderam debater as questões que envolvem a problemática do trabalho digno em Portugal.
- ✓ Um encontro de trabalho com várias organizações da sociedade civil com o objectivo de se aprofundar e de se criar uma articulação mais efectiva entre as diversas entidades presentes. Para este debate foram convidados a Directora do Escritório da OIT em Lisboa, Dr.^a Mafalda Troncho, representantes das juventudes partidárias, associações de imigrantes e membros de sindicatos filiados na UGT.

A abrir a sessão estiveram presentes o Secretário Geral da UGT, João Proença, e a Directora da OIT em Lisboa, Mafalda Troncho, que lançaram o mote para o debate.

João Proença, na sua intervenção, caracterizou e definiu o conceito de trabalho digno, sublinhando que este deve significar a criação de emprego com qualidade, com protecção social e com direitos para os trabalhadores e suas famílias. Acrescentou ainda que o trabalho digno deve implicar também que as pessoas possam auferir um salário que lhes permita viver com dignidade, gozando de melhores perspectivas de realização pessoal e de integração social, participando nas decisões que afectam as suas vidas.

Nesse sentido, é prioritário para UGT o combate à pobreza e à exclusão, a criação de uma efectiva igualdade de oportunidades para se alcançar um desenvolvimento sustentável, equilibrado e uma sociedade mais inclusiva e equitativa, com uma aposta na formação profissional e na defesa de um diálogo social cada vez mais activo.

A representante da OIT traçou um breve historial deste amplo movimento que foi lançado em 1998, pelo actual Secretário Geral desta Organização, Juan Somavia, e realçou de uma forma muito incisiva o papel dos sindicatos naquilo que hoje constitui um dos pontos fundamentais da Agenda Social Mundial e para a qual foi extremamente importante a aprovação da Declaração Sobre a Justiça Social para uma Globalização Justa, na Conferência Mundial do Trabalho do ano passado.

O debate travado foi extremamente importante, tendo contado, nomeadamente com as intervenções de dirigentes de várias organizações como o Serviço Jesuíta a Refugiados, a Associação dos Ucrrianos, o Centro de Estudos Guineenses, a Associação Lusofonia, Cultura e Cidadania, a Juventude Socialista e a Juventude Social Democrata, a que se juntaram também os pontos de vista apresentados por sindicalista presentes.